



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES HIV POSITIVAS E A INFLUÊNCIA DA DOENÇA EM SEU COTIDIANO

Stephanie Tairowite Morales¹, Prof^ª Dr^a Maria da Graça Girade Souza².

¹FAMERP, ²FAMERP.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), decorrente da infecção pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), tem como veículo de transmissão o sangue, fluídos sexuais e leite materno. O aumento do tempo de sobrevivência de indivíduos com AIDS, devido à utilização da terapia antirretroviral eficiente, tem levado à preocupação de como está sua qualidade de vida e comovivenciam seu cotidiano. **Objetivos:** Verificar o cotidiano de mulheres soropositivas e se a doença interfere em sua qualidade de vida; analisando o conhecimento que têm sobre a doença e a adesão ao tratamento; **Casuística e Métodos:** Quantitativo, questionário auto-aplicável, semi-estruturado, perguntas referentes a dados sócio demográficos, relacionamento conjugal, saúde, preconceito e conhecimento do HIV/AIDS. A amostra foi de 33 mulheres soropositivas, que fazem acompanhamento médico no ambulatório de um hospital escola no interior paulista. Os critérios de inclusão foram mulheres acima de 18 anos, alfabetizadas e que não possuíssem transtorno mental que comprometesse a compreensão das perguntas. **Resultados:** A idade média das 33 mulheres foi de 43 anos, 34% casadas, 24% empregadas, 36% responsáveis pela família. Em média estão há 14 anos doentes, 94% tomam a medicação, 88% sentem melhora com essa. O hábito de vida mais comprometido foi em 24% a vida social, o aspecto de vida mais prejudicado foi a saúde em 30%, 58% possuem companheiro, 56% companheiros aceitam a doença, 21% refere estar ótimo o relacionamento conjugal. Sentem-se bem com relação à saúde 52%, 61% não têm auto preconceito, 76% aceitam a doença, 70% não contam para as pessoas, 58% possuem arrependimento por ter adquirido a doença, 79% sabem como contraiu a doença Quanto ao conhecimento sobre a doença 52% sabem pouco. **Conclusão:** O cotidiano dessas mulheres a doença interfere tanto na vida social quanto na saúde, prejudicando sua qualidade de vida. O conhecimento mesmo sendo pouco interfere positivamente na adesão ao tratamento.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Cotidiano; Conhecimentos; Mulheres.